

APRESENTAÇÃO

Felipe Moura Fernandes
Professor Adjunto do DGeo/UERJ/FFP

A obra de arte representa portanto a realidade,
ao mesmo tempo que a denúncia.
Herbert Marcuse

A AGB – Seção Local Niterói – tem a satisfação de apresentar o novo número da Revista Fluminense de Geografia. Essa retomada, preserva a preocupação com a produção e a divulgação científica no campo da Geografia e mantém o *azimute* de um conhecimento socialmente referenciado que possa servir de orientação teórica e prática para a universidade, escola básica, movimentos sociais, sindicatos e todos aqueles que sonham e lutam por uma sociedade melhor e, com isso, se rebelam contra a acomodação sistêmica que o capitalismo contemporâneo nos impõe. No estágio atual do neoliberalismo, entendemos que os trabalhadores são explorados *objetivamente* em sua força de trabalho, mas, além disso, tem a sua *subjetividade* capturada pela ideologia dominante. Uma vez que um grande número de pessoas adere aos ideais do *empreendedorismo* que transfere para o indivíduo toda a responsabilidade pela reprodução do seu próprio trabalho, mas ao mesmo tempo gera lucros exorbitantes para as empresas e desonera o Estado de ofertar as garantias sociais que minimizam as desigualdades sociais.

Nesse cenário, colocamos algumas outras possibilidades e desafios no horizonte da publicação. Se antes entendíamos que boa parte dos trabalhadores estavam conscientes de sua exploração e ao estar consciente havia a possibilidade de luta pela melhoria das suas condições de vida, o estágio atual nos mostra que a consciência dos trabalhadores precisa novamente ser convencida de sua exploração para encampar a possibilidade de luta pelos seus próprios direitos. Nesses termos, entendemos que a arte – literatura, poesia, dança, escultura, entre outras – tem um grande potencial de mobilização da nossa razão objetiva e subjetiva, em outras palavras, de mobilizar não só a nossa racionalidade política, mas também demonstrar a dimensão política dos afetos e a importância dos afetos em nossas escolhas políticas.

Tendo esses fatores contextuais em vista, esse número da Revista Fluminense de Geografia retoma a possibilidade do diálogo entre a *ciência* e a *arte* e ao fazer esse movimento apresenta a possibilidade de diferentes linguagens colocarem as questões pertinentes ao nosso campo científico – a Geografia.

Na parte *Bala-laika*, apresentamos as poesias: *Lugar Singular* e *O que é espaço?* de João Paulo Dias de Araújo e *Poesias de um dia só* de Aline Mello Campos. As poesias apresentadas são fruto da percepção de geógrafos formados e/ou em formação. Entendemos que interpretar a poesia para alguém é tirar essa possibilidade do leitor, longe disso, apenas indicamos que *Lugar Singular* é uma belíssima “ode” a um dos espaços de formação do autor e *O que é espaço?* mimetiza uma síntese de múltiplas referências acadêmicas que tratam dos conceitos da Geografia, de repente surge um

repente conceitual e nordestino. O texto *Poesia de um dia Só*, de Aline Mello, traduz as inquietações da professora que busca fazer o melhor, mas descobre que “mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende” (Guimarães Rosa).

Em **Geografando** trazemos textos em forma de prosa. São eles, o conto *Lucas de Maria Paula de Souza Turim* e *Uma luz neon na encruzilhada* de Eduardo Karol. O primeiro texto, do ponto de vista do conteúdo, nos faz refletir sobre as consequências de uma guerra, assunto tratado geopoliticamente pela ciência geográfica, mas como literatura, está muito longe de se resumir a isso. Já o segundo texto, traz uma narrativa cotidiana de um mundo que não existe mais e longe de se render ao insólito, denuncia a exploração em diferentes paisagens ou produções do espaço. O texto de Eduardo Karol também traz uma proposta didática que permite usar o conto em sala de aula ou pensar outras possibilidades de articulação entre a literatura e o ensino da Geografia.

Na seção **Artigos** estão os textos mais direcionados a produção acadêmica e contamos com a colaboração de Rodrigo Coutinho Andrade com o artigo *Possibilidades Teórico- Metodológicas para a Pesquisa Geográfica: o concreto pensado e as contribuições do pensamento de Gramsci* e artigo de Mariana de Souza Santos, Felipe Moura Fernandes, Igor Rodrigues Rego Sankuevitz Cruz, Igor Marins Dinelly Pessoa e Patrícia M. C. Filgueiras com o texto *Política, Racismo e Fome em Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus*. A reflexão de Rodrigo Coutinho nos permite pensar as mediações entre o real e as realidades através do “concreto pensado” presente no pensamento de Gramsci. Nesses termos, os conceitos e as categorias não se perdem em uma idealidade, mas o pensamento e o real, o ideal e o material dialogam para produzir novas formas de compreender a realidade de forma crítica. O segundo texto é um trabalho coletivo do Programa Prodocência coordenado por Felipe Moura e faz parte de um esforço inicial de demonstrar como os temas da política, da fome e do racismo podem ser tratados academicamente a partir da obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus.

Além do diálogo com a Arte, na seção *Relatos de Experiência*, apresentamos textos que são frutos de experiências associadas a atuação dos professores na escola básica. Nesse setor apresentamos o texto de Clézio dos Santos e Jefferson Oliveira de Paula, *Fanzines como Recursos Didático no Ensino de Geografia no X Fala Professor (a) Rio de Janeiro 2023*. O texto é fruto de uma oficina realizada no X Encontro Estadual de Professores de Geografia em 2023. A proposta, inicialmente, debate o conceito de fanzine e demonstra a possibilidade didática de trabalhar com os fanzines em sala de aula. Por fim, temos o texto, *Jornal na Escola: proposta para a formação de leitores críticos em escolas públicas* de autoria de Aparecida Maria Peres Mainenti e Karoline Guimarães Castro Ferreira. A proposta valida a possibilidade de construir o “jornal escolar” e expõe a importância desse tipo de projeto para a formação de leitores críticos. Os projetos em tela foram executados no Colégio Estadual Júlia Kubitschek localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro e no Colégio Irene Barbosa Ornelas situado na cidade de São Gonçalo, mais especificamente no bairro Jardim Catarina.

Agradecemos o empenho do amplo coletivo que permite a execução dessa Revista: os membros da diretoria da AGB - Seção Local Niterói, os editores, os autores, os pareceristas e todos aqueles que mantêm o horizonte de luta e o fio da esperança em dias melhores.